



**PRO-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA-PROEAD
PEDAGOGIA PARFOR/CAPES/UEPB
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA DAYANNE DE OLIVEIRA SILVA DA COSTA

BRASIL ALFABETIZADO: Saberes e Vivências da EJA

GUARABIRA- PB

2014

MARIA DAYANNE DE OLIVEIRA SILVA DA COSTA

BRASIL ALFABETIZADO: Saberes e Vivências da EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Taíses Araújo da Silva Alves

GUARABIRA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837b Maria Dayanne de Oliveira Silva da Costa
Brasil alfabetizado [manuscrito] : Saberes e Vivências da EJA
/ Maria Dayanne de Oliveira Silva da Costa. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Taises Araújo da Silva Alves, Secretária de
Educação à Distância".

1. Alfabetização de Jovens e Adultos. 2. Programa Brasil
Alfabetizado. 3. Paulo Freire. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

MARIA DAYANNE DE OLIVEIRA SILVA DA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

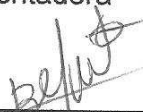
Aprovada em 02, 08, 2014

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª. Taíses Araújo da Silva Alves/UEPB
Orientadora



Prof: Dr. Belarmino Mariano Neto

Campus III-UEPB
Examinador (a)



Mestra Luana Anastácio de Lima

Campus III-UEPB
Examinador (a)

Dedico este Trabalho de conclusão de Curso á Deus minha Rocha, pelo sonho realizado, a minha família pelo incentivo e força, aos meus amigos que acompanha a minha trajetória Acadêmica e por fim a todos que me ajudarão, direta e indiretamente, o meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus nosso pai mestre dos mestres, por ter me dado o dom da vida e da inteligência, me ajudando a concluir esse curso, pois é mais uma das etapas vencida na minha vida e na minha jornada na educação.

A minha família em especial aos meus pais Carlos e graça pelo o apoio e por acreditar que alcançaria mais um objetivo na minha vida, ao meu irmão Marcos Daniel por ter compartilhado de mais uma conquista, aos meus tios, avós e madrinha Cristina e família que tanto me ajudou ficando com meu filho para que eu pudesse concluir mais um curso.

A meu esposo e companheiro e amor da minha vida, Jacinto e de forma mais que especial.

Aos meus filhos Matheus que com sua pequenez me incentiva para vencer mais uma jornada, e Murilo que ainda tão pequeno já passa coragem para conquistar e vencer mais um desafio na minha vida, amo muito os três homens da minha vida.

Aos meus professores em especial a minha orientadora Taíses Araújo e Vanusa Valério que sempre acreditaram no meu aspecto intelectual.

As turmas de Pedagogia que tanto me ajudou, nesses anos juntos tornaram grandes companheiros.

Aos professores e servidores da Universidade Estadual da Paraíba que através do seu profissionalismo tornaram meu sonho acadêmico possível.

Os meus sinceros agradecimentos a todos.

"Não há saber mais ou saber menos, há
saberes diferente."
(Paulo Freire)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino cuja função permite que pessoas adultas e jovens, em atraso escolar, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido. Este estudo busca analisar os desafios e perspectivas teórico-metodológicas, presentes na vivência como docente do Programa Brasil Alfabetizado. Para consecução deste objetivo iremos descrever as práticas educativas no ensino de jovens e adultos; discutindo seus desafios e perspectivas da prática docente e concluiremos realizando um breve histórico em torno da vida e obra de Paulo Freire e suas contribuições para a prática de alfabetização de jovens e adultos. Trata-se de uma Pesquisa qualitativa de caráter descritivo e bibliográfico, através de uma observação participante, na qual relatamos nossa experiência nos Estágios Supervisionados e refletimos sobre nossa atuação como docente do Programa Brasil Alfabetizado, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Elói Leite, Logradouro – PB.. O embasamento foi feito a partir das contribuições de FREIRE (1984,1997,2010), ANTUNES(2008), MORALES(2003), VEIGA(2004), CARVALHO(2009), ANTUNES(2005), OLIVEIRA(2005), dentre outros. O projeto de democratização da educação e erradicação do analfabetismo não pode ser empreendido isoladamente por intelectuais, militantes ou mesmo pelos educadores. É preciso que parcelas muito mais numerosas e representativas passem a compartilhá-lo.

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos. Programa Brasil Alfabetizado. Paulo Freire.

ABSTRACT

Educating Youth and Adults is a teaching whose function allows young adult in school late, have not had the opportunity to attend school in the conventional age, people can resume their studies and lost time. This study aims to analyze the challenges and theoretical-methodological perspectives present in experience as a teacher of the Literate Brazil Program. To achieve this goal we will describe the educational practices in teaching young people and adults; discussing their challenges and perspectives of teaching practice and conclude conducting a brief history about the life and work of Paulo Freire and his contributions to the practice of literacy for youth and adults. This is a qualitative research and descriptive bibliographical through participant observation, in which we report our experience in Supervised and reflect on our role as teacher of the Literate Brazil Program at City Elementary School Maria Eloi Milk, Pasture - PB .. the basement was made up from contributions of Freire (1984,1997,2010), Antunes (2008), Morales (2003), Veiga (2004), Carvalho (2009), Antunes (2005), Oliveira (2005), among others. The project of democratization of education and eradication of illiteracy can not be undertaken in isolation by intellectuals, activists or even by educators. We need much more numerous and representative plots start to share it.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO.....	11
2.1 Estagio Supervisionado Gestão Escolar.....	11
2.1.1 Descrição do Estágio Supervisionado.....	12
2.1. 2 Metodologia.....	15
2.2 Estágio Supervisionado Educação Infantil.....	18
2.2.1 Estagio Supervisionado do Ensino Fundamental I (EJA)	19
2.2.2 Breves Considerações Finais sobre o Relatório.....	21
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
3.1 Programa Brasil Alfabetizado.....	23
3.2 Processos de Alfabetização da EJA.....	24
3.3 Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos.....	25
3.4 Breve Históricos da Vida e Obra de Paulo Freire.....	26
4 METODOLOGIA.....	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 Caracterizações da Pesquisa.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERENCIAS.....	35

APENDICES

1 INTRODUÇÃO

Embora a história da educação brasileira registre numerosas e criativas experiências de educação não-formal, envolvendo práticas de ação cultural, formação política, qualificação para trabalho e para a geração de renda, os desafios da alfabetização e elevação de escolaridade tendem a ocupar o centro do debate público atual a respeito da educação de jovens e adultos no Brasil.

A escolha do assunto se deu, a partir de nossas experiências em sala de aula com alunos da EJA, que nos levou a busca de novas informações para resposta a seguinte questão: Quais os desafios e perspectivas teórico-metodológicas da prática docente no Programa Brasil Alfabetizado?

O este estudo analisa os desafios e perspectivas teórico-metodológicas, vivenciadas por nós enquanto docente do Programa Brasil Alfabetizado. Para consecução deste objetivo iremos descrever as práticas educativas no ensino de jovens e adultos; discutindo seus desafios e perspectivas da prática docente e concluiremos realizando um breve histórico em torno da vida e obra de Paulo Freire e suas contribuições para a prática de alfabetização de jovens e adultos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e bibliográfico, onde faremos um relato da nossa experiência enquanto docente do Programa Brasil Alfabetizado.

A discussão teórica baseia-se, especialmente, nas contribuições da perspectiva Freireana (1984,1997,2010) na Educação de Jovens e Adultos, à qual destaca a construção de processos educativos dessa modalidade. Outros teóricos também contribuíram nas nossas discussões, tais como: ANTUNES (2008), MORALES (2003), VEIGA (2004), CARVALHO (2009), ANTUNES (2005), OLIVEIRA (2005), dentre outros.

Este documento está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo em que foi construída uma breve introdução a fim de situar o leitor sobre os procedimentos introdutórios da pesquisa. No segundo capítulo, foram discutidas todas as etapas do relatório de campo, especificando passo a passo as descrições do estágio supervisionado. E por fim, no terceiro capítulo os referenciais teóricos em que foram descritos informações acerca do Programa Brasil Alfabetizado, o

processo de alfabetização da EJA, as práticas educativas na alfabetização de jovens e adultos e um breve histórico da vida e obra de Paulo Freire.

2 RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 Estágio Supervisionado Gestão Escolar

A importância de um estágio supervisionado em gestão é de grande valia ao se tratar de um assunto bastante recente mais que desempenho um dos papéis fundamentais no processo escolar, ou seja, no ensino aprendizagem. Tendo em vista que esse gestor ira ser a ponte de ligação do professor, aluno até a família como todo o corpo da comunidade escolar.

Em meio a tantas mudanças e avanços no mundo educacional, como avanço das tecnologias, inclusão social e desenvolvimento de projeto no qual queremos destacar o projeto político pedagógico, vem possibilitar a escola de assumir novas formas de organização perante a construção de uma vida digna para todos e de uma sociedade mais justa.

O projeto político pedagógico citado anteriormente vem possibilitar que a escola execute possivelmente e desenvolva uma gestão democrática e forme indivíduos críticos e pensantes, ao se tratar de um projeto que é o corpo da escola. Tendo como propor e suprir as necessidades pedagógicas da instituição, ao se tratar de um documento que gera todas as normas pratica de toda a comunidade escolar.

Vasconcelos (2004a, p.169) explica o conceito de Projeto político Pedagógico diz a seguinte explicação.

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, numa fica definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Neste sentido podemos assim entender que esse projeto norteia todos os trabalhos realizado na instituição que podem ser realizado a curto prazo, médio e longo prazo com base na realidade atual da escola , pois é nessas ações que é incluído desde os conteúdos, avaliações e funções, até as relações estabelecida dentro da escola ou com toda comunidade escolar.

Necessitamos mais do que nunca que a escola desempenhe de fato a postura de escola democrática, verdadeiramente compromissada com uma educação de

igualdade para todos, para que todos esses fatores aconteçam é preciso que haja o envolvimento e dialogo com a comunidade, professores, funcionários, pais e alunos e cada um tome sua posição para criar espaço e condições de dialogo e troca de idéias, para que as ações colocadas no PPP sejam centradas para aprimorar e tornar o ensino de qualidade.

O presente trabalho apresenta uma relevância para que aconteça uma melhor compreensão do que um Projeto Político Pedagógico. Para nós esse trabalho é de grande valia, pois abordara caminhos, não só pra o enfrentamento deste desafio como propostas que irá contribuir para que a escola possa buscar mudança para colocar em pratica as ações apresentada no PPP: Acreditando que aconteça esclarecimento desse projeto implantado na escola, ira ajudar para que proporcione uma melhor transformação e um olhar novo para questão do Projeto político Pedagógico. Fazendo com que a escola envolvida possa aproveitar as ações de intervenção apresentada nesta pesquisa, melhorando os saberes em relação do que se trata esse projeto, para que as intervenções aqui apresentada possa ter um bom aceitamento por toda comunidade escolar.

O objetivo dessa pesquisa é promover aqui a necessidade de haver uma intervenção pedagógica após observação na comunidade escolar às causas do não esclarecimento em relação ao PPP. Enquanto os Objetivos Específicos são, conhecer o PPP como parte principal do desenvolvimento da escola., possibilitar propostas pra desenvolver melhorias nas ações do PPP, estimular a comunidade escolar a colocar em pratica as ações do PPP.

2.1.1 Descrição do Estágio Supervisionado

O estágio descrito nesse relatório realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Elói Leite localizada na Avenida Francisco Gomes nº363 bairro Nossa Senhora do desterro, Logradouro PB Brasil. A referente escola ao se tratar de uma escola municipal fica em um dos bairros principais da cidade no qual é a escola de referencia no município a mesma possui atualmente 392 alunos que estão distribuídos nos três turnos manhã com Fundamenta I, à tarde com Fundamental II e noite com o seguimento do EJA de 1ª a 8ª série 01 gestora 02 merendeiras 06 auxiliares, 06 vigias, o1 secretária. Na sua estrutura física dispõem de um ambiente

agradável com 06 salas amplas, com carteiras apropriadas ventiladores em todas as salas e também uma dessas salas é climatizada e quadro verde e branco. O material necessário para o andamento das aulas como livro de didático para todos TV, som, retroprojektor parece ser suficiente e adequado, a equipe diretiva procura sempre suprir as necessidades matérias da escola. Existem várias dependência para realização de atividades tal como: quadra de esporte que está em construção, biblioteca, sala de educadores, salas administrativas(secretária, sala de direção e almoxarifado)amplo refeitório, cozinha com todos os equipamentos e utensílios necessário.

Ao se tratar de um estagio supervisionado em gestão sabemos o quanto é difícil e desafiante para um gestor administrar uma instituição como afirma Pimenta e Lima (2004) preconizam que o maior desafio das instituições formadoras no intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que teoriza e o que se pratica cujo cerne é a pesquisa.

Neste sentido podemos observar que para a escola funcionar é preciso que haja um entrosamento desde gestor a todo o resto da comunidade escola pois todos desempenha papeis importantes dentro do contexto escolar. “Como declara Veiga (1998, p.11)

O projeto pedagógico não é um conjunto de plano de projetos de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influência e que pode ser por ela influenciado.

Como Veiga afirma o PPP não pode está só no papel e nem é um projeto só de uma parte da comunidade escolar como os professores mas sim de todos aqueles que faz aquela instituição escolar mas tem que está presente na gestão democrática participativa para contribuir para formação de cidadãos críticos e pensantes para ser inserido na sociedade tendo em vista que esses indivíduo está sendo preparado dentro da escola para exercer o exercício de cidadania.

Como citado anteriormente a gestão tem que ser aberta e participativa como bem afirmou a gestora dessa escola em uma das questões feita por os estagiários durante a observação e a mesma ainda acrescentou que para que a comunidade escolar funcione de fato necessita que toda a escola esteja unida e falando a mesma língua colocando em pratica todas aquelas ações inserida naquele PPP fazendo com que a instituição tenha um crescimento e aprimoramento de conteúdos

repassado para aqueles alunos sabendo que esses conteúdos tem que ser flexível de acordo com o cotidiano do aluno, tendo em vista que o mesmo já possui uma vivência de mundo muito grande. Durante observação podemos enxergar que há uma interação da gestora com toda comunidade escolar onde a mesma sempre está aberta ao diálogo e colaboração que os mesmos têm para com a escola.

Ao se tratar do PPP realizamos conversas sobre como foi a construção e elaboração do PPP dentro da comunidade escolar mediante a indagações feita a professores e gestor nos relataram que foi da seguinte maneira: Um dos responsável pelo setor pedagógico escolheu alguns professores e falou aos mesmos que a escola estava começando a criar o seu PPP, os professores ali presente perguntaram o que era O PPP e o coordenador respondeu é Projeto Político Pedagógico neste documento está todas as normas vivenciada pela escola. E foi apresentando algumas propostas para a construção do PPP foi a primeira reunião onde ali já estava bem encaminhado o PPP daquela instituição onde estava presente professores nível I e II gestora, pais e alunos e o setor pedagógico. Marcou a segunda reunião onde sentarão novamente para conclusão daquele PPP assinaram a ata tiraram as fotos e assim foi encerrado a conclusão do PPP dessa instituição.

Mas segundo Veiga (2004, p.14) comenta:

A principal possibilidade de construção do Projeto Político- Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.

Como Veiga diz o PPP é um conjunto de ações e precisa ser bem planejado e articulado em suas ações e para que isso aconteça necessita que todo opine e demonstre o interesse por a instituição escola e funcionamento da mesma, pois é nesse documento que está sendo construído que é inserido todas as ações que vai fazer funcionar essa instituição e que essas ações é flexíveis e que precisa ser aberta a qualquer alteração e modificação que a comunidade escolar entender que precisa ser feita no PPP.

Ao fazer conversas informais podemos assim concluir que a escola ao se tratar dos professores a maioria afirmaram que não ouviram falar o que é o PPP e outros disseram que ouviram falar mais que não estão situados de fatos como é que se constrói o PPP e quais a sua função dentro da escola e a minoria falaram que o PPP é o corpo da escola que é nesse documento que reúne propostas de ações

concretas que a escola pretende realizar em determinado tempo. É o que norteia a educação da escola fala de um professor ao responder o questionário proposto por os estagiários a todos os professores.

Em meio a todas essas coletas de dados podemos assim diagnosticar que a situação problema que a escola enfrenta ao se trata do PPP é o não esclarecimento do que se trata um documento tão importante dentro da instituição escola e necessitava de uma intervenção no qual fosse realizado oficina, palestras, elaboração de alguma apostila para que de fato toda a escola possa conhecer o que o PPP o Projeto Político Pedagógico e falar uma só língua como escola como a gestora citou anteriormente e com toda certeza terá um bom rendimento escolar colocando em prática todas aquelas propostas e ações inserida no PPP da escola e também uma maior participação da comunidades escolar.

O projeto político pedagógico, a nosso ver, passa a ser o único instrumento democrático para que a comunidade escolar possa se organizar e construir dentro de seu espaço, a sua autonomia, que será o impulsionador da descentralização de suas ações e o fortalecimento de atitudes democráticas e comunicativas. (CARVALHO e DIOGO, apud, VEIGA e RESENDE, 1998, p113)

Veiga ressalta que a escola que utiliza o Projeto Político Pedagógico como instrumento passa a ser escola democrática com autonomia e impulso de realizar as ações e assim fortalecer o ensino aprendizagem da sua escola.

2.1. 2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, onde se propõe analisar a estrutura do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Elói Leite com objetivo de identificar o motivo da comunidade escolar não ter conhecimento do que o PPP.

Para tanto faz- se necessário realizar entrevista com os profissionais da educação que compõem o quadro de funcionários sobre o que os mesmos compreendem sobre o que um PPP e qual a contribuição que o PPP tem para com a escola. Em seguida relacionar-se-á aos documentos legais que norteiam tal dimensão dentro da educação.

Delimitamos a nossa pesquisa ao quantitativo de 24 educadores, 1 gestor e 1 coordenador pedagógico, para realizarmos a abordagem e análises referente ao tema estudado. Neste sentido tendo articulado oficinas para apresentação de como

é criado um PPP, quais os elementos necessário para ser criado esse documento e as pessoas que podem contribuir para elaboração desse projeto tendo em vista que é esse documento que Regi toda a comunidade escola dentro outras temáticas que se fizer necessário durante intervenção.

Posso assim descrever a minha prática em sala aula e como é gratificante ser professora da turma de EJA e como é bom ver o crescimento e aprendizagem de cada aluno.

Realizo o planejamento semanal onde distribuo as disciplina de Língua portuguesa, matemática, ciência e geografia. Procuo mediante as dificuldades adequar a minha metodologia de acordo com a realidade do aluno, pois acho de suma importância, pois como sabemos, eles já chegam cansado de um dia de trabalho e têm a força de vontade de vim até a escola para buscar aprender algo que não poderão fazer durante a sua infância onde estava trabalhando para o seu sustento e o da sua família, relato que escuto todas as noites em sala de aula. De acordo com os PCNS essa realidade foi mudando com a Constituição Federal de 1988 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, o que nos estabeleceu o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular.

Além da extensão, a qualificação pedagógica de programas de educação de jovens e adultos é uma exigência de justiça social, para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão. Pois bem sabemos que esses alunos citado anteriormente só poderão chegar a escola novamente depois que essa Constituição Federal de 1988.

Desenvolver um trabalho junto aos alunos da EJA é vivenciar os ensinamentos de Paulo Freire, gosto de trabalhar com as palavras geradoras que Paulo em seus livros frisa bastante, pois acredito que aparte de uma palavra que está inserida no convívio do educando possa ampliar o seu desenvolvimento na aprendizagem. É com essas palavras que consigo diagnosticar a necessidade de aprendizagem de cada um, pois sabemos que as dificuldades são múltiplos onde alguns sabem ler mais não sabem escrever, outros sabem escrever mais não identificam nenhuma letra e outras por fim que não ler e nem escreve. Esse é o público alvo que temos na Educação de Jovens e adultos.

Ao iniciar a aula sigo uma rotina: inicialmente a acolhida no qual é uma dinâmica ou um texto reflexivo, logo em seguida fazemos a socialização da acolhida após o termino iremos desenvolver a atividade proposta do dia que por sua vez é distribuída nas seguintes matérias que são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História que são apresentadas duas durante cada aula desenvolvida com a metodologia da seguinte maneira: textos diversificados, gramáticas, exercícios de fixação, aula de vídeo, jogos, atividades em grupo após atividade em grupo socialização da atividade, leituras coletivas e individuais que pra eles é essencial que seja todos os dias pois o sonho da leitura é o que leva muitos daqueles que ali estão presentes á escola.

No entanto posso perceber que muitas das vezes tem que deixar um pouco a metodologia da professora Dayanne de lado e adquirir os conhecimentos de mundo que cada um possui na sua longa jornada de vida.

Segundo o relatório de Natal (DOCUMENTO, 1996, p.11).

A EJA constitui um dos meios pelos quais a sociedade pode satisfazer as necessidades de aprendizagem do cidadão, equalizando oportunidades educacionais e resgatando a dívida social para aqueles que foram excluídos ou não tiveram acesso ao sistema escolar. enquanto processo de formação continuada do cidadão, a EJA deve, pois, configurar-se como dever do Estado receber o apoio dos governos e da sociedade. Fundada nos valores da democracia, da participação, da equidade e solidariedade social, a EJA deve permitir aos educandos mudar a qualidade de sua intervenção na realidade. Seu objetivo primeiro é, pois, a construção de novas formas de participação e de exercício de pleno e consciente dos direitos de cidadania. A formação para o trabalho, entendida como uma das dimensões, da educação continuada de jovens e adultos deve articular-se à educação geral e atender aos fins da educação nacional.

Desse modo podemos observar que todos devem ter oportunidade a escola e passar pelo processo de alfabetização, significando a formação do cidadão ao longo da vida, são o direito a aprender e uma melhor interação na sociedade e formação humana.

Portanto é muito importante ser educador e colaborador da EJA, pois quando ensinamos a criança sabemos que a criança é um mundo de descoberta, mas ao se tratar de Jovens e Adultos percebe-se que temos a todo o momento que está dinamizando as aulas, para que esses jovens e adultos possam despertar a aprendizagem que os mesmo adquiriram com a vivência de mundo possuída ao longo da sua trajetória de vida.

2.2 Estágio Supervisionado Educação Infantil

A educação infantil está vivenciando um momento importante, a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). No qual desencadeiam propostas que podem ser originária do próprio governo ou de setores da sociedade organizada. As Leis estaduais e Federais deverão ser adaptadas está sendo feita neste momento e é por isso que há tantas discussões e interrogações sobre a educação infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) assim como as outras leis recentes a respeito da infância são consequência da Constituição federal de 1998 que definiu uma nova Doutrina da criança com sujeito de direitos. Desde a constituição de 1998 ficou legalmente definida que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos das crianças definido no artigo 227, que diz: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, a direito á vida, á saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão”.

A infância é a fase decisiva na vida de um individuo. É durante essa etapa da vida que acontece a formação do caráter da criança. Onde é colocado em prática e executada as etapas de estágios “sensório motor do nascimento aos 18 meses, pré-operacional dos 18 meses aos 6 anos, operações concretas dos 6 aos 12 anos, e operações formais a partir dos 12 anos é a partir desses estágio que o ser humano vai adquirindo a sexualidade que distribuimos em fases: Oral vivenciada no primeiro ano de vida, anal do segundo ano e parte do terceiro, fálica a parti dos dois anos e meio a mais ou menos aos cinco ou seis anos, latência dos 6 até a adolescência e genital a fase da adolescência que será responsável pela descoberta do “eu”.

O lar era para ele a melhor instituição de educação, base para a formação política, moral e religiosa. Froebel, Suas ideias reformularam a educação, inspirou-se no amor à criança e à natureza. A essência de sua pedagogia são as ideias de atividade e liberdade Drecroly Interessou-se especialmente (mas não apenas) pelas crianças chamadas retardadas e “arnomais” . Com o seu método dos centros de interesses, rompeu com a rigidez dos programas de ensino de seu tempo. Segundo ele, a criança deve ser criança e não um adulto em potencial. Montessori, mudou os

rumos da educação tradicional, que privilegiava formação intelectual . Emprestou um sentido vivo e ativo à educação. Destacaram-se pela criação de Casas de Criança, instituições de educação e vida e não apenas lugares de instrução. Regressando à Itália dedicou-se a formação de professores para a educação de anormais. Observadora de defeitos Observadora dos defeitos das escolas comuns começou a experimentar em crianças de evolução regular os procedimentos utilizados na educação dos anormais influenciaram com os seus pensamentos a cerca do social da cultura da política, podendo assim situar que as crianças são sujeitos sociais e históricos marcadas, portanto pelas contradições das sociedades em que estão inseridas.

Podemos assim entender que os estudos realizados vêm nos mostrar como é importante viver essa infância, brincando passando por transformações sem ultrapassar nenhuma fase imposta no tempo de criança para assim sermos adultos sem traumas e frustrações e com limites de identidade.

2.2.1 Estagio Supervisionado do Ensino Fundamental I (EJA)

Posso assim descrever a minha prática em sala aula e como é gratificante ser professora da turma de EJA e como é bom ver o crescimento e aprendizagem de cada aluno. Realizo o planejamento semanal onde distribuo as disciplina de Língua portuguesa, matemática, ciência e geografia. Procuo mediante as dificuldades adequar a minha metodologia de acordo com a realidade do aluno, pois acho de suma importância, pois como sabemos eles já chegam cansado de um dia de trabalho e têm a força de vontade de vim até a escola para buscar aprender algo que não poderão fazer durante a sua infância onde estava trabalhando para o seu sustento e o da sua família, relato que escuto todas as noites em sala de aula. De acordo com os PCNS essa realidade foi mudando com a Constituição Federal de 1988 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, o que nos estabeleceu o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular.

Além da extensão, a qualificação pedagógica de programas de educação de jovens e adultos é uma exigência de justiça social, para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e

exclusão. Pois bem sabemos que esses alunos citados anteriormente só poderão chegar à escola novamente depois que essa Constituição Federal de 1988.

Desenvolver um trabalho junto aos alunos da EJA é vivenciar os ensinamentos de Paulo Freire, gosto de trabalhar com as palavras geradoras que Paulo em seus livros frisa bastante, pois acredito que aparte de uma palavra que está inserida no convívio do educando possa ampliar o seu desenvolvimento na aprendizagem. É com essas palavras que consigo diagnosticar a necessidade de aprendizagem de cada um, pois sabemos que as dificuldades são múltiplas onde alguns sabem ler mais não sabem escrever, outros sabem escrever mais não identificam nenhuma letra e outras por fim que não ler e nem escreve. Esse é o público alvo que temos na Educação de Jovens e adultos.

Desenvolver um trabalho junto aos alunos da EJA é vivenciar os ensinamentos de Paulo Freire, gosto de trabalhar com as palavras geradoras que Paulo em seus livros frisa bastante, pois acredito que aparte de uma palavra que está inserida no convívio do educando possa ampliar o seu desenvolvimento na aprendizagem. É com essas palavras que consigo diagnosticar a necessidade de aprendizagem de cada um, pois sabemos que as dificuldades são múltiplas onde alguns sabem ler mais não sabem escrever, outros sabem escrever mais não identificam nenhuma letra e outras por fim que não ler e nem escreve. Esse é o público alvo que temos na Educação de Jovens e adultos.

Ao iniciar a aula sigo uma rotina: inicialmente a acolhida no qual é uma dinâmica ou um texto reflexivo, logo em seguida fazemos a socialização da acolhida após o término iremos desenvolver a atividade proposta do dia que por sua vez é distribuída nas seguintes matérias que são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História que são apresentadas duas durante cada aula desenvolvida com a metodologia da seguinte maneira: textos diversificados, gramáticas, exercícios de fixação, aula de vídeo, jogos, atividades em grupo após atividade em grupo socialização da atividade, leituras coletivas e individuais que para eles é essencial que seja todos os dias pois o sonho da leitura é o que leva muitos daqueles que ali estão presentes à escola. No entanto posso perceber que muitas das vezes tem que deixar um pouco a metodologia da professora Dayanne de lado e adquirir os conhecimentos de mundo que cada um possui na sua longa jornada de vida.

Segundo o relatório de Natal (DOCUMENTO, 1996, p.11)

A EJA constitui um dos meios pelos quais a sociedade pode satisfazer as necessidades de aprendizagem do cidadão, equalizando oportunidades educacionais e resgatando a dívida social para aqueles que foram excluídos ou não tiveram acesso ao sistema escolar. Compreendida enquanto processo de formação continuada do cidadão, a EJA deve, pois, configurar-se como dever do Estado receber o apoio dos governos e da sociedade. Fundada nos valores da democracia, da participação, da equidade e solidariedade social, a EJA deve permitir aos educandos mudar a qualidade de sua intervenção na realidade. Seu objetivo primeiro é, pois, a construção de novas formas de participação e de exercício de pleno e consciente dos direitos de cidadania. A formação para o trabalho, entendida como uma das dimensões da educação continuada de jovens e adultos deve articular-se à educação geral e atender aos fins da educação nacional.

Desse modo podemos observar que todos devem ter oportunidade a escola e passar pelo processo de alfabetização, significando a formação do cidadão ao longo da vida, são o direito a aprender e uma melhor interação na sociedade e formação humana. Portanto é muito importante ser educador e colaborador da EJA, pois quando ensinamos a criança sabemos que a criança é um mundo de descoberta, mas ao se tratar de Jovens e Adultos percebe-se que temos a todo o momento que está dinamizando as aulas, para que esses jovens e adultos possam despertar a aprendizagem que os mesmo adquiriram com a vivência de mundo possuída ao longo da sua trajetória de vida.

2.2.2 Breves Considerações Finais sobre o Relatório

A alfabetização em EJA vem desencadear reflexões sobre um novo aprendizado direcionado aos jovens e adultos tornando esses alunos usuários da língua escrita de maneira que valide seus conhecimentos, valores saberes e experiência de mundo que cada um possui.

É interessante perceber que vivenciar e participar do mundo dos Jovens e Adultos é redescobrir a maneira de pensar e refletir o seu aprendizado. O que observamos também é que eles necessitam compreender que eles fazem parte dessa sociedade de cobranças, e que exige a participação de cidadão ativos e participantes desse mundo social.

O que observamos que aparte que esses alunos chega até a escola eles começa a ter uma nova visão, pois eles começam a unir a vivência de mundo que já possui com os conteúdos passado em sala e compreender para vivenciar no seu dia a dia.

Finalmente nos resta compreender que a gratificação desses alunos em ter um aprendizado na leitura e na escrita vai suprir os seus sonhos e objetivos colocado naquele aprendizado que os mesmo buscam ao chegar no ambiente escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Programa Brasil Alfabetizado

Para Carvalho (2009, p.53), o programa Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o Território Nacional, embora a prioridade seja o atendimento aos municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Existem 1.928 municípios vinculados a este programa, 90% está localizado na região Nordeste.

Os recursos para o Brasil Alfabetizado, oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), são transferidos para estados municípios, empresas, universidades, organizações civis parceiras. Cabe às instituições conveniadas a responsabilidade pelo material didático a ser utilizado na alfabetização ou formação de alfabetizadores. Segundo a Secad o Brasil Alfabetizado enfatiza a qualidade e o maior aproveitamento dos recursos públicos na educação de jovens e adultos. O período de alfabetização foi ampliado de seis para até oito meses. Outras medidas anunciadas são: Aumento de 50% para a formatação dos alfabetizadores; Definição de um piso para o valor da bolsa paga ao alfabetizador e aumento da quantidade de turmas em regiões com baixa densidade populacional e em comunidades populares de periferias urbanas; implantação de um sistema integrado de monitoramento e avaliação de programa. Mais oportunidades de continuidade de escolarização de jovens e adultos com o aumento para 68% do percentual de recursos alocados para estados e municípios. (CARVALHO, 2009, p.54)

Em relação aos recursos fornecidos pelo programa através do Fundo Nacional, muitas são dificuldades provocadas pela falta de material didático, em parte, tanto para alfabetizadores/as quanto para os educandos. Infelizmente este problema é enfrentado por todos/as que fazem parte do programa. São enviados para Estados, Municípios, Empresas, Universidades, Organizações Civis Parceiras.

Freire (1987, p. 33) reconhece que o comprometimento produz a transformação social, o ponto de partida do pensamento de Paulo Freire se dá a partir de uma realidade, nesse sentido, ele apresenta argumentos que indica uma opressão vivenciada como:

Na visão bancária da Educação, o saber é uma doação dos que os julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão, a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação de ignorância, segundo a qual, esta se encontra sempre no outro.

Nesse sentido, o programa passa por muitos desafios dentre eles estão, a escassez dos recursos didáticos, no qual impossibilita em vários momentos diversificar a aula tornando menos dinâmica, atraso na bolsa (ajuda de custo) das passagens para formação dos alfabetizados, onde eles (os alunos) em muitos casos percorrem longos caminhos a pé após um extenso dia de trabalho, a falta de um reconhecimento por parte das autoridades em prol dos alfabetizadores que estão responsáveis em alfabetizar suas turmas.

3.2 Processos de Alfabetização da EJA

A EJA comporta um dos fatores determinantes no ensino e aprendizagem que é um método flexível de acordo com o nível cognitivo do aluno, por se tratar de uma modalidade de ensino de jovens e adultos, nisso, se diz respeito ao processo metodológico que apresenta um método específico na prática de ensino, no qual induz uma pedagogia acessível ao entendimento cognitivo do alfabetizado de acordo com o plano de curso a ser desenvolvido.

O programa apresenta currículo (muitas vezes uma adaptação dos conteúdos do ensino fundamental), onde introduz os conteúdos pelos quais se adequa ao nível de aprendizagem dos alunos. Paulo Freire na década de 60 propôs uma reformulação pedagógica da EJA, com intuito de uma melhor compreensão a realidade dos educandos.

A EJA desenvolve uma metodologia voltada a uma modalidade com assuntos específicos de acordo com o grau desenvolvido da turma, o educador tende a procurar suas motivações e inteirações para que possa desenvolver as atividades de acordo com a aprendizagem, visto que dentro dessas análises se poderão elencar fatores cruciais relacionados à sua convivência diária, os métodos utilizados facilitam um maior desempenho cognitivo, por se tratar de um conhecimento usando objetos, figuras e até mesmo textos voltados para o dia-dia, embasando assim, um maior entendimento do assunto proposto.

A pedagogia humana e libertadora terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo em que transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 1983, p. 78).

Contudo, em muitos casos os alunos da EJA, são provenientes de grupos sociais menos favorecidos, onde trocou o momento de estudos em trabalhos a fim de colaborar na ajuda de custo para a família, são inúmeros casos que atrapalha o desempenho na escola. Outro motivo recorde de desistência são os problemas provenientes de aprendizagem (considerando vários fatores, cansaço, idade avançada, repetência, entre outros) que complicam não só o processo de aprendizagem como também em muitos casos os alunos perdem a estima em prosseguir nos estudos,

A metodologia aplicada aos alunos jovens e adultos, sobre o processo de ensino aprendizagem contribui para o processo investigativo, no qual o educador prepara o plano de aula, extraindo os conteúdos de maior enfoque de acordo com as necessidades da turma, visando seu maior desempenho em compreender o assunto abordado.

Porquanto, outro fator importante é a relevância do relacionamento do professor com o aluno, através dessa perspectiva torna possível observar algumas características do professor como: dedicação, afeto, observações individuais atribuídas através do convívio essas características são observados pelos próprios alunos, gerando em suas vidas uma atenção pessoal que resulta em uma evolução no sentido de um maior desempenho escolar.

3.3 Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos

Quando se trata de práticas pedagógicas, entende-se que nessa contemporaneidade mesmo com todos os recursos disponíveis para o uso de novas dinâmicas em sala de aula, ainda encontra-se grandes dificuldades em relação à metodologia aplicada, em que muitos alunos desconhecem os recursos disponibilizados para seu próprio uso. Quando a escola utiliza essas tecnologias como televisão, jogos eletrônicos, aparelho áudio visual, os resultados indicam um melhor desempenho na aprendizagem, pois nem sempre a turma é classificada só de jovens, há muitos adultos em idades avançadas que tem uma tradição na qual o ensino deve ser desenvolvido através dos livros. Contudo o grande desafio tem sido resolver o problema existente como aprendizagem, leitura e da escrita.

A alfabetização mecanicista é estreitamento instrumental. Uma fase anterior e imprescindível à própria escolarização do indivíduo, pois através dela objetiva-se exclusivamente garantir ao aluno a possibilidade de ter acesso à língua da escola: A forma escrita da língua oral. (SENNA, 1995, p. 235).

Em suas concepções Senna (1995, p. 224), comenta: “O mecanismo é à base da maioria dos métodos de alfabetização adotados nas salas de aula do Brasil e de todo mundo”.

Nas maiorias das vezes os professores utilizam o mecanismo da reprodução do seu processo de escolarização para determinar a metodologia do trabalho em sala de aula da EJA. Não possui os fundamentos que lhes permitem incluir referenciais teóricos metodológicos próprios da área. Estes referenciais deveriam ter formações indicações das contribuições da psicogênese da leitura e da escrita. (MOURA, 2009, p.115).

O autor em suas concepções entende que o professor é capaz de ensinar ao aluno com dificuldades cognitivas na aprendizagem, como também levando em conta vários fatores, o aluno também consegue acompanhar o assunto se forem utilizados os métodos seculares de alfabetização, que já foram amplamente diversificados dando formas a novas tendências pedagógicas na aprendizagem, logo, as práticas dos alfabetizadores da EJA utilizam um método compreensível utilizando os recursos disponíveis, e utilizam os espaços da sala de aula da alfabetização dinamizando a aula tornando prazerosa.

3.4 Breve Históricos da Vida e Obra de Paulo Freire

Nascido na cidade do Recife-PE (considerado um dos maiores Educadores Brasileiros), no dia 19 de Setembro do ano de 1921, menino de família simples como outro qualquer, sua infância marcada por dificuldades, mas também por fortes emoções como, por exemplo, seus primeiros contatos com o mundo letrado foi escrevendo com um graveto no quintal de sua casa, a primeira vista parecia normal, mais com o passar dos tempos fora demonstrando um maior interesse para sua família acerca dos estudos.

BRANDÃO (2005, p.16) tratando sobre sua trajetória Acadêmica comenta:

Pensadores, filósofos, cientistas, artistas, líderes religiosos, educadores e militantes de movimentos sociais e populares conhecem, debatem e

aplicam as ideias contidas nos seus trabalhos. As suas teorias, as reflexões e práxis até hoje estão presentes em debates que vão da educação até as questões ambientais e os problemas do destino da Terra e da Vida.

Conhecido por Paulo Reglus Neves Freire perdera seu pai em sua adolescência, devido às dificuldades financeiras á partir de 1929 á 1932 passaram a viver no Jaboatão. Casa-se com uma professora, é incentivado por ela a trilhar o caminho do ensino, despertando-o mais tarde para o processo de alfabetização de adultos. Paulo Freire apaixonou-se pela literatura, e a partir do progresso estudantil ingressa na faculdade de Recife onde cursa Direito no ano de 1943.

Nos anos 50 Paulo Freire foi convidado a ocupar o cargo de Diretor do SESI, onde acabara de ser criado pela Confederação Nacional das Indústrias, a partir dessa gestão ele percebe a necessidade de alfabetizar os trabalhadores da indústria, por se tratar de trabalhadores analfabetos; tal iniciativa trouxe bons resultados á partir das 17 junções do fazer administrativo com a ação pedagógica, vale a pena ressaltar que nessa década surge o movimento de renovação política de ideias progressivas. No ano de 1960, Freire plenamente delineado em seu pensamento voltado nas concepções políticas e pedagógicas, como também dialógica e libertadora onde empenha todas suas expectativas na construção de uma nova maneira de ser e agir como aluno. Por fim, 1964 entre outros acontecimentos, foi preso pela ditadura militar no qual foi perseguido por ser considerado um propagador de ideias subjetivas

ANTUNES (2008, p.177) comenta:

A partir daí, Paulo observa a existência de poucos leitores e muitos analfabetos, esse foi o ponto de partida para associar o fazer administrativo à ação pedagógica. Durante o exílio pede ajuda a Embaixada da Bolívia, no Rio de Janeiro. Parte para a Bolívia onde presta assessoria educacional, posteriormente segue para o Chile onde passa cinco e produz algumas de suas obras e anos exercendo algumas atividades pedagógicas experimentais no México e nos Estados Unidos. Paulo Freire é reconhecido e reverenciado como um dos maiores educadores do século XX, principal inspirador de projetos de educação em países do Terceiro Mundo, com sua obra publicada em 1968, *Pedagogia do Oprimido*, uma das mais reproduzidas no mundo todo. Essa obra serviu de inspiração a países, hoje subdesenvolvidos, serviu também de inspiração a países do Primeiro Mundo.

A pedagogia de Paulo Freire surge no final da década de 50 lançando assim, um desafio para educação pós-moderna, ou seja, a de reinventar uma ação pedagógica, política e epistemológica que em tudo seja democrática.

Freire enquanto revolucionário da educação tinha grande preocupação com as relações entre o educador, o aluno e consciência crítica. Contudo durante quase toda a sua trajetória de vida trabalhou na educação e para a educação.

A obra de Paulo Freire, no que se refere ao diálogo, foi decisiva nos Países Nórdicos. Ele é o único brasileiro que tem, na Suécia, uma estátua ao lado de outras personalidades. Um homem, cuja influência pelo mundo afora foi decisiva, em alguns locais como grande mito e, em outros, como uma perspectiva de visão epistemológica. Também conhecido como grande filósofo da educação, alguém que produziu material no campo da educação em si. Suas obras influenciam todo o pensamento Pedagógico Contemporâneo. Não dá para pensar na educação do mundo atual sem o pensamento de Paulo Freire.

Conhecer as concepções de Freire e suas contribuições para a educação dos jovens e adultos na modalidade da EJA, nos leva a construir um novo olhar sobre a educação. Nesse sentido, o educador torna parte relevante dentro desse método flexível, pois, aprende-se a entender os grandes desafios vivenciados por parte do educador, muitas vezes insatisfeito, curioso, preocupado com a grande parte de alunos que vão à escola, mas que não conseguem acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, ou não se sentem motivados a continuar em sala de aula.

A partir das suas contribuições, percebe-se a importância do amor nas relações pedagógicas, capaz de transformar a vida; a importância da troca, do coletivo, da parceria em educação, o compartilhar com o outro; a intersubjetividade, o diálogo; a humildade, o respeito ao indivíduo, às suas diferenças e à cultura de cada um.

Paulo Freire entende que a ética e a estética caminham juntas. Ou seja, para Freire o educador deve ser ético, no sentido de entender as individualidades cognitivas de cada aluno, dentro de suas necessidades, ser ético é lutar por uma vida melhor, contudo, lutar por uma vida melhor denota conviver com relações sociais mais leais com o outro e aos princípios de construção do viver. Freire defende que o educador não pode fingir que não vê a miséria ao seu lado, ele deve considerar as particularidades individuais, precisa eliminar seus preconceitos, precisa aceitar o diferente, não querendo que ele se torne igual, precisa conscientizar para educar. (Freire, 1997).

4 METODOLOGIA

Metodologia da pesquisa desenvolve a ênfase através da construção e transmissão do conhecimento Marcone, LACATOS (2010, p.83) comenta:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros- traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A Metodologia é a explicação a partir de suas particularidades, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa, cujos dados metodológicos englobam todos os passos realizados para a coleta de dados do trabalho científico.

4.1 Caracterizações da Pesquisa

A pesquisa será formulada através dos métodos: Descritivo e Quantitativa, contudo, essa metodologia envolve procedimentos que identifica informações que direciona ao tema pesquisado e aos dados coletados. A partir desse enfoque, foram tomados como base para definir o tipo de pesquisa o pensamento autores da área de estudo, que utilizará de textos devidamente referenciados.

O Método Descritivo será construído através de teóricos que utilizará do uso de instrumentos como livros, artigos da internet, dicionários entre outros que dará um maior embasamento do assunto abordado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos tem contribuído muito com o processo de alfabetização e letramento no país. Para público da Educação de Jovens e Adultos, a necessidade de trabalhar é priorizado para manter o sustento da família, nesse sentido, o retorno as aulas abre portas para novas oportunidades, mesmo diante de um mercado competitivo e exigente. A EJA foi e está sendo uma oportunidade para muitos, porém é preciso repensar novas metodologias.

Há muito a se fazer no campo da EJA, pois o aprender nunca é limitado e está em constante evolução. A partir da perspectiva de Paulo Freire estaremos não só ensinando a leitura da palavra, mas a mesma precede uma leitura de mundo. Este autor considera os alfabetizandos como sujeitos cognoscentes: são sujeitos que têm capacidade de pensar, de criar, de produzir, de reconstruir e construir novos conhecimentos.

Para Freire, através das relações dialógicas ocorridas na escola, haverá a possibilidade de o sujeito sair do estágio de transição de consciência ingênua para o estabelecimento da consciência crítica sobre si e sobre a realidade, de forma a realizar intervenções nessa realidade. Ao defenderem uma educação comprometida pedagógica e politicamente com as classes populares, através de uma “prática pedagógica libertadora” trazem para o centro da discussão a atuação do professor. O professor competente, um “agente político” para que possa desenvolver um ensino-aprendizado que possibilite a “apropriação” e a “internalização” da linguagem escrita, necessita de uma formação permanente, que lhe possibilite saberes e competências necessárias ao planejamento e desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade.

Segundo Freire o professor diante de uma nova postura em relação ao alfabetizando: entender a sua gênese histórico-cultural, o seu processo de desenvolvimento da inteligência e o papel do ensino-aprendizado no desenvolvimento dessa inteligência. Entende-se que esse caminho deve se iniciar pela clareza em torno da concepção do que sejam “alfabetizandos” e “alfabetizadores” e “sociedade”, tal qual é explicitado por Freire. Desta forma, as propostas e práticas de alfabetização devem ter clara a definição dos sujeitos como originários de uma cultura e produtores de novas culturas e, como tal, capazes de um processo de transformação da consciência.

Em Freire encontramos elementos de contribuição para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo ensino-aprendizado pelo docente, de maneira que se defina claramente como o processo deve ser desenvolvido, as relações que serão estabelecidas, os procedimentos metodológicos e as formas de avaliação que serão utilizados.

Freire ainda é pouco lido e pouco entendido entre os educadores e alfabetizadores brasileiros. Como é pouco e/ou parcialmente lido, não é suficientemente entendido. Suas ideias, concepções e princípios são relegados a segundo plano o que leva seus seguidores a anunciá-lo como referência teórico-prática em termos de propostas, porém paradoxalmente na prática, tomam-no exclusivamente como método, e, na maioria das vezes faz-se uso, tão somente das técnicas e recursos utilizados por ele nos anos 50 e 60. Sua solicitação de reinvenção e recriação, portanto não tem sido ouvida nem atendida. (MOURA, 1999, p. 36)

É possível identificar, de forma explícita ou implícita, a defesa da necessidade do planejamento das atividades pedagógicas e de alguns princípios didático-pedagógicos, que implicam a definição de certos conteúdos, como resultado do próprio desenvolvimento do pensamento dos sujeitos. Em ambos pode ser buscadas contribuições para a definição e seleção de procedimentos metodológicos, de formas mais competentes e comprometidas de trabalhar e de socializar os conhecimentos exigidos pelo processo de alfabetização.

A ênfase na utilização desses procedimentos metodológicos requer a ajuda de Freire quando defende o diálogo como princípio norteador das práticas. Através da relação dialógica os alfabetizadores e alfabetizandos interagem, conhecem-se, trocam suas impressões e experiências, reconhecem-se trabalhadores que, mesmo tendo objetivos e instrumentos de trabalho diferentes, têm em comum o de serem sujeitos cognoscentes e aprendizes, serem sujeitos em ação permanente, em movimento, em práxis, por ser ação reflexiva e criativa. Nesse sentido, é preciso que o alfabetizador conheça a gênese e os interesses dos alfabetizandos, os seus motivos e as suas necessidades de alfabetização.

Considerando que a alfabetização, mais do que qualquer outra prática pedagógica necessita de um acompanhamento sistemático, é possível buscar em Freire os subsídios para o desenvolvimento de um novo comportamento em relação à avaliação, já que possibilitam elementos de apoio para se definir o processo de avaliação como dinâmico

Quando as pessoas são bem alfabetizadas tudo tende a progredir em todos os aspectos de sua vida, uma vez que terá domínio crítico da leitura e da escrita. Podemos constatar que o fenômeno do analfabetismo acontece em várias perspectivas: histórica, antropológica, sociológica, sociolinguística, psicológica, discursiva, textual, entre outras. A modalidade desempenhada na EJA prioriza a alfabetização e letramento, nesta percepção, o professor tem uma função não só pedagógica, mais motivadora, afetiva entendendo que todos têm direito ao saber, pois o mesmo transforma os indivíduos. Tudo isso é possível através da formação do leitor que requer um período de tempo, o hábito contínuo da leitura. (SOARES, 2003, p.14).

Diante disso, foi relevante discutir sobre os aspectos da alfabetização, a educação de jovens e adultos e perceber o quanto estão intrincados os processos de alfabetização e letramento para a apropriação do sistema de escrita alfabética pelos alunos da EJA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio da prática caracterizou como um período importante para minha carreira pedagógica, pois, foi um momento marcante na minha vida acadêmica. Como pesquisadora, pude entender todo aquele percurso metodológico vista por outra ótica, pelo qual pude pesquisar pessoalmente sobre o PPP da escola em que atuo profissionalmente, logo, tornou claro que a teoria e a prática se completam para tornar possível apresentar um bom resultado.

E, sobretudo pude perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também, de nossa prática educativa diante da realidade, e a partir desse novo modo de ver a pedagogia aplicada de forma flexível, pode buscar melhorias através de uma educação de qualidade.

Mediante a todas as dificuldades encontradas, podemos assim perceber que o ensino de jovens e adultos deve ser melhorado através do compromisso de educadores comprometidos com a educação de jovens e adultos.

Através da construção dessa pesquisa, entendi que diante do desempenho e da convivência em sala de aula, despertou o interesse em conhecer novos eixos metodológicos para serem aplicados nessa modalidade.

Neste gancho, é da responsabilidade do profissional docente, a busca de novas ferramentas que possibilite novas habilidades induzidas pelo preparo, a fim de gerar conhecimento prévio das necessidades específicas de compreensão das diferentes áreas de conhecimentos, devido ao contexto histórico e atual do ensino da EJA.

Portanto, essa pesquisa se propôs a mostrar que vale apenas investir esforços no preparo profissional, principalmente se tratando do ensino para jovens e adultos da EJA, que difere dos demais por ser construído através de uma metodologia diversificada e aplicada na modalidade descrita.

Nesse sentido, minha preocupação dentre tantas, foi proporcionar aos leitores dessa pesquisa entusiasmo e leva-los a entender que é possível compartilhar o saber de forma genuína, quando estamos com a certeza que nos esforçamos, e nos preparamos para cumprir nosso papel como educadores.

No desenvolver do estágio da prática, observei a necessidade eminente em conhecer melhor sobre os meios de aproximação através dos conteúdos aplicados.

Nesse sentido, no discurso do texto procurei argumentar sobre as concepções segundo Paulo Freire, que como precursor da alfabetização de jovens e adultos, pude absorver suas teorias e através das informações contidas nessa pesquisa entendi que torna necessário a busca de novos subsídios metodológicos para que possa proporcionar um maior incentivo para os alunos prosseguirem em seus estudos, com tais resultados pôde aprimorar meus conhecimentos sobre o assunto abordado.

No decorrer da construção da pesquisa encontrei-me encorajada a prosseguir nesse caminho que produz meios para a aprendizagem de jovens e adultos, como educador pude entender suas necessidades e desafios.

Enquanto educadores cabe-nos lutar contra a exclusão social e educativa, a superação da perspectiva assistencialista da educação compensatória e articulação de sistemas de ensinos inclusivos. Promover uma distribuição mais igualitária do conhecimento por meio do oferecimento de uma educação de qualidade.é uma tarefa desafiadora para todos nós.

É preciso reconhecer que o projeto de democratização da educação não pode ser empreendido isoladamente por intelectuais, militantes ou mesmo pelos educadores. É preciso que parcelas muito mais numerosas e representativas passem a compartilhá-lo. Aos educandos da EJA cabe compartilhar o projeto não como beneficiários, mas como sujeitos que exercitam um direito e tem dever de participar.

E por fim, deixo para os futuros pesquisadores que atuam nessa área profissional, um incentivo para que possam desenvolver outras pesquisas neste área a fim de contribuirmos uma distribuição mais igualitária do processo de escolarização daqueles que tiveram esse direito negado ao longo da história.

REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, educar para transformar: foto biografia** / Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

BRASIL. Programa Brasil alfabetizado. Disponível em:

CARLOS, E. J. O enunciado da educação de adultos no Brasil: da proclamação da república à década de 1940. In: Maria da Salete Barbosa de Farias; Silke Weber. (Org.). **Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação**: proposta de análise do discurso. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. p. 17-36.

CARVALHO, M. **Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. São Paulo: Ática, 2009. Disponível em ><http://www.paralerepensar.com.br/coracoralina.htm> . Acesso no dia 09/06/2014.

CHENÉ, A. Narrativa de formação e formação de formadores. In: NÓVOA, A; FINGER, M. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: INEP/EDUFAL, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª Ed Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/superacao-da-extrema-pobreza%20/acesso-a-servicos/brasil-alfabetizado> . Acesso em: 10 Jun 2014.

MARCONI, Maria de Andrade; LACATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORALES, Pedro. **Relação professor- aluno**: o que é como se faz. . São Paulo: Loyola, 2003.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**. Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: INEP/EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea**, 1996-2004.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 11. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Texto elaborado a partir da palestra “Vida e obra de Paulo Freire”, proferida por sua esposa, Ana Maria Araújo. Freire, no I Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA, em 25 de abril de 1998, no Recife/PE. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/663/546> Acesso em: 11 Junho 2014.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília**. 2008.212. Disponível em:

><https://www.google.com.br/search?newwindow=1&site=&source=hp&q=+Alfabetizaçã+de+jovens+e+adultos+no+Brasil%3A+lições+da+prática.+Brasília&oq> Acesso em 09 Jun 2014.

VEIGA, Ilma Passos A.(Org). **Projeto político pedagógico; uma construção possível**.17.ed. Campinas:Papirus, 2004.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo, Ática, 2002.

ZABALZA, Miguel Antonio. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APENDICE A

Questionário de Gestão Escolar

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGÓGIA – PARFOR
PROFESSORA: VANUSA VALÉRIO DOS SANTOS
EQUIPE: MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA
MARIA DAYANNE DE OLIVEIRA SILVA
MARIA ELIZABETE FERNANDES CARNEIRO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

QUESTIONÁRIO

- 1- O QUE É O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)?

- 2- COMO É CONSTRUÍDO UM PPP?

- 3- QUAL É A CONTRIBUIÇÃO EM UMA ESCOLA?

- 4- COMO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) PODE CONTRIBUIR COM UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA?

APENDICE B

Fotos da Gestão Escolar

- E.M.E.F.MARIA ELÓI LEITE
- LOGRADOURO-PB



- DIRETORIA





Fotos do Estágio do Ensino Fundamental I (EJA)

